

## **USO DO CELULAR EM SALA DE AULA COM FINALIDADE PEDAGÓGICA: CONSTRUÇÃO DE SABERES DE UMA NOVA PERSPECTIVA**

### ***EL USO DEL CELULAR EN SALA DE AULA CON FINALIDAD PEDAGOGICA: CONSTRUCTION DE SABERES A PARTIR DE UNA NUEVA PERSPECTIVA***

### ***THE USE OF CELULAR IN CLASSROOM WITH PEDAGOGICAL AIMS: BUILDING KNOWLEDGE FROM A NEW PERSPECTIVE***

Clarissa Ariadne ORRICO<sup>1</sup>  
Dirce Charara MONTEIRO<sup>2</sup>

**RESUMO:** A aprovação do Projeto de Lei 860/2016 autorizando o uso de celulares nas escolas estaduais do Estado de São Paulo, antes proibido, leva à necessidade de pesquisar formas de utilizar este instrumento com finalidades pedagógicas, objetivo deste artigo. Considerando que o aparelho móvel acompanha o jovem em todas as suas atividades é preciso integrá-lo como uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Sendo assim, são apresentados alguns cuidados necessários para integrar o uso do celular numa proposta pedagógica, bem como algumas sugestões do seu uso em atividades de língua portuguesa. A implementação de uma proposta de trabalho que considere o uso desta tecnologia, na qual os combinados sejam seguidos pelos estudantes, só tende a trazer benefícios, pois a educação virtual é necessária neste mundo totalmente informatizado. Nessa proposta de trabalho, o adolescente deverá se posicionar como protagonista na construção de sua aprendizagem e será levado, pela mediação do professor, a entender que o celular é muito mais que um aparelho para troca de mensagens rápidas e que pode ser utilizado também para outras finalidades, tais como cálculos matemáticos, pesquisas, entre outras. Assim cada disciplina pode se utilizar desta ferramenta com a intenção de integrar a aprendizagem à realidade virtual, tão presente em nossos dias, mas tão pouco explorada para fins educativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telefone celular. Ferramenta pedagógica.

**RESUMEN:** *La aprobación de la ley 860/2016 autorizando el uso de teléfonos celulares en las escuelas públicas del estado de São Paulo, anteriormente prohibido, hace necesario pesquisar formas de utilizar esta herramienta con fines pedagógicos, objetivo de este artículo. Considerando que el dispositivo móvil acompaña el joven en todas las actividades, es necesario integrarlo como una herramienta de enseñanza y aprendizaje. Por lo tanto, son presentados algunos cuidados necesarios para integrar el uso del teléfono celular en una propuesta pedagógica así como algunas sugerencias de su uso en actividades de lengua*

<sup>1</sup> Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda do Programa e Pós-Graduação em Processos de ensino, gestão e inovação. Professora efetiva da rede pública estadual. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-9908-2285>>. E-mail: clarissaariadneorrico@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara – SP – Brasil. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara e também atua no Curso de Pedagogia como professora de Metodologia de Ensino. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0002-5025-2148>>. E-mail: dcharara@terra.com.br

portuguesa. La implementación de una propuesta de trabajo que considere el uso de esta tecnología, en la que los combinados vayan seguidos por los estudiantes, solo puede traer ventajas, porque la educación virtual es necesaria en el mundo informatizado actual. En esta propuesta de trabajo el adolescente deberá posicionarse como protagonista en la construcción de su aprendizaje y será llevado, pela mediación del profesor, a entender que el celular es mucho más que un dispositivo para el intercambio de mensajes instantáneas y que puede ser utilizado también para otras finalidades, así como cálculos matemáticos, pesquisas, entre otras. Así cada disciplina puede utilizar esta herramienta con la intención de integrar el aprendizaje a la realidad virtual, tan presente en nuestros días, mas tan poco explorada para fines educativos.

**PALABRAS CLAVE:** *Teléfono celular. Herramienta pedagógica.*

**ABSTRACT:** *The approval of Law 860/2016, authorizing the use of cellular phones in public schools in São Paulo state, previously forbidden, leads to the need of researching ways of using this instrument with pedagogical aims, objective of this paper. Considering that this mobile device accompanies young people in all activities, it is necessary to include it as a teaching-learning tool. Therefore, we present some necessary precautions to include the cellular phone in a pedagogical proposal, as well as some suggestions of its use in Portuguese language activities. The implementation of a work proposal considering the use of this technology, in which the agreements are followed by the students, only tends to bring benefits, for the virtual education is necessary in this totally informatized world. In this teaching proposal, the students should be considered as protagonists in the construction of their learning and they will be led, with their teacher intermediation, to understand that the cellular phone is more than an instrument to exchange quick messages and that it can also be used with other aims such as mathematical calculations, geographical researches, among others. Each school subject can use this tool with the intention to integrate learning to virtual reality, which is so much present in our days, but insufficiently explored for pedagogical aims.*

**KEYWORDS:** *Cellular phone. Pedagogical tool.*

## Introdução

As tecnologias de informação estão cada vez mais presentes no dia a dia dos adolescentes por meio dos computadores, dos *tablets*, e principalmente, dos aparelhos celulares, pois eles oferecem inúmeras possibilidades de uso bem como portabilidade que permite levá-los para todos os lugares que frequentam, inclusive para a escola. No entanto, na maioria dos estabelecimentos de ensino do Estado de São Paulo, o seu uso não era permitido em sala de aula de acordo com a Lei 12.730/200. A aprovação, pela Assembleia Legislativa de São Paulo, no dia 11 de outubro de 2017, do Projeto de Lei 860/2016, autorizando o uso de celulares nas escolas estaduais do Estado de São Paulo, leva à necessidade de pesquisar formas de utilizar esse instrumento com finalidades pedagógicas, alertando sobre alguns

cuidados que devem ser tomados pelo professor bem como oferecendo sugestões para sua utilização em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998), há quase duas décadas, quando os celulares não eram ainda tão populares, já recomendavam a utilização das tecnologias de informação, mais especificamente do computador, e orientavam sobre as vantagens do seu uso bem como apresentavam algumas sugestões de atividades:

Por combinarem diferentes linguagens e atividades multidisciplinares, favorecem a construção de uma representação não-linear do conhecimento, permitindo que cada um, segundo seu ritmo e interesse, possa dirigir sua aprendizagem: buscando informação complementar, selecionando em um texto uma ligação com outro documento, por uma palavra ou expressão ressaltada; buscando representações em outras linguagens imagem, som, animação com as quais pode interagir na construção de uma representação mais realista. É importante, ainda, no trabalho escolar, analisar criticamente a sedução do meio. Uma das possibilidades é a produção de CD-ROMs pelos próprios alunos, que permite revelar e compreender a funcionalidade de elementos presentes na dinâmica do suporte para a representação do real: articulação entre a linearidade do texto verbal e a possibilidade de abrir janelas, possibilidade de introduzir informações suplementares em outras linguagens (preparação de imagens, de sons, de animação) etc. (BRASIL, 1998, p. 60-61).

Nas duas últimas décadas, o uso do computador se intensificou no contexto escolar e a maioria das escolas possui salas de informática, permitindo aos alunos o uso dessa tecnologia. No caso específico do celular, muitas são as críticas em relação à sua presença em sala de aula, sendo a maioria delas referentes ao fato de desviarem a atenção dos alunos dos conteúdos que estão sendo abordados pelo professor.

Tuma (2013) divulgou um estudo realizado na Universidade norte-americana de Nebraska que traz informações sobre o uso do celular nessa universidade:

O professor associado da Universidade de Nebraska em Lincoln Bernard McCoy entrevistou 777 alunos de seis universidades em cinco estados americanos durante o outono de 2012 e descobriu que o uso de aparelhos digitais, como celulares, computadores e tablets durante a aula é muito mais frequente do que se imagina. Seu uso quase nunca objetiva o aprendizado. Mais de 80% dos alunos admitem utilizar as engenhocas durante as aulas, o que interfere negativamente no seu aprendizado a ponto de piorar as suas notas, relata o estudo, publicado na edição digital do Journal of Media Education. Pelos questionários respondidos pelos alunos ficou confirmado: apenas 8% deles não usavam os aparelhos durante as aulas, 35% utilizavam de uma a três vezes ao dia, 27% utilizavam de quatro a dez vezes, 16% utilizavam de 11 a 30 vezes e 15% utilizavam os aparelhos durante as aulas do dia mais de 30 vezes. (TUMA, 2013).

Nesse estudo foram pesquisados apenas os aspectos negativos da utilização do aparelho em sala de aula em outras situações que não as de aprendizagem.

São poucos os estudos voltados para a nossa realidade que consideram o uso do celular como uma ferramenta pedagógica, auxiliando os alunos na construção de conhecimento, permitindo que ele pesquise, faça cálculos, elabore gráficos, oriente-se quanto à escrita e/ou significação das palavras, dentre outras possibilidades. No entanto, já existem algumas pesquisas voltadas para o papel do celular para os jovens em nosso contexto como as de Verza (2008), que investigou com 534 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 17 anos, estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Os resultados indicam que o celular exerce um papel no processo de construção da identidade do jovem e no desenvolvimento de suas relações sociais.

Pesquisas como as de Barreto (2010) e Pereira (2015), voltadas para o ensino médio, investigaram as relações entre o ensino de língua portuguesa e as novas tecnologias em sala de aula, com o objetivo de oferecer subsídios teóricos e metodológicos que fundamentem uma prática pedagógica que integre esses dois campos.

Todas as pesquisas citadas enfatizam que, para utilizar o celular como recurso pedagógico, a figura do professor, como mediador na construção do conhecimento é imprescindível. Nessa perspectiva é importante que o docente apresente ao aluno situações em que a utilização do aparelho sirva como um apoio, como acontece com o livro didático, por exemplo. É preciso monitorar o tempo a ser utilizado durante a aula, estimar quantas aulas serão necessárias para o desenvolvimento das atividades, dentre outras situações próprias de um ambiente escolar. O aluno precisa entender que o celular é muito mais que um aparelho de troca de mensagens, situação mais comum para os jovens.

Essa realidade que se apresenta, principalmente para os adolescentes, já foi objeto de estudo pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) ao elaborar as Diretrizes de Políticas da Unesco para a Aprendizagem Móvel, nas quais são elencadas 10 (dez) recomendações a serem seguidas pelos formuladores de políticas públicas:

- Criar ou atualizar as políticas referentes à aprendizagem móvel.
- Treinar professores sobre como fazer avançar a aprendizagem por meio de tecnologias móveis.
- Fornecer apoio e formação a professores por meio de tecnologias móveis.
- Criar e aperfeiçoar conteúdos educacionais para uso em aparelhos móveis.
- Assegurar a igualdade de gênero para estudantes móveis.
- Ampliar e melhorar as opções de conectividade, assegurando também a equidade.
- Desenvolver estratégias para fornecer acesso igual a todos.
- Promover o uso seguro, responsável e saudável das tecnologias móveis.

- Usar as tecnologias móveis para melhorar a comunicação e a gestão educacional.
- Aumentar a conscientização sobre a aprendizagem móvel por meio de liderança e diálogo. (UNESCO, 2014, p. 32-41).

Após a análise minuciosa do documento, nota-se que a educação precisa se adequar à utilização da tecnologia também no espaço escolar. Não só para pesquisas, mas também como forma de interação entre os jovens, superando as diferenças de gênero, sociais, econômicas, promovendo o diálogo como forma de gestão da aprendizagem e apresentando outros espaços possíveis para utilizá-lo, sem que se descuide do estudo, tornando a sala de aula cada vez mais um lugar de troca de conhecimentos, experiências, sem desperdiçar um tempo tão precioso com práticas pouco produtivas, como, por exemplo, a cópia de narrativas da lousa ou do livro didático.

O documento da UNESCO (2014) também alerta para a necessidade de implementação de políticas públicas de inclusão da população na era digital. O estado de São Paulo, apesar de ser considerado um dos estados mais ricos da federação, apresenta diferenças sociais de região para região que acabam por dificultar acesso às tecnologias, como é o caso das áreas rurais, onde, muitas vezes não se tem acesso à internet. Até mesmo em cidades pequenas, muitas vezes não é possível utilizar o celular, por total ausência de sinal, impossibilitando seu uso para finalidades particulares e pedagógicas.

O envolvimento da sociedade para que se promova a educação digital se faz premente, pois não se deve mais considerar desejável que o jovem utilize o celular apenas por divertimento, considerando que há um mundo à sua volta que necessita ser “descoberto” por meio da educação para a utilização de aparelhos móveis, que será determinante na vida desse aluno que hoje ocupa os bancos escolares.

Conforme já apontado, os aspectos positivos na utilização do celular em sala de aula ainda foram pouco estudados, porém para Moretto (2014a), alguns professores já o consideram como um aliado na aprendizagem, com a intenção de tornar as atividades escolares mais dinâmicas e atrativas. No entanto, Moretto (2014a) alerta para alguns cuidados:

É necessário fazer um planejamento focado em determinada atividade com objetivos traçados. Também é preciso conversar com a turma e deixar claro quais dispositivos serão usados, os tipos de serviços e em quais momentos para que os alunos não utilizem o aparelho em momentos inapropriados e tirem a atenção da aula. (MORETTO, 2014a).

Moreto (2014b) oferece onze dicas importantes para a realização de atividades com o uso de celular em sala de aula, mostrando aos professores que as opções de trabalho são inúmeras e que as perspectivas de sucesso podem ser maiores do que as de insucesso, considerando ainda a disponibilidade desse instrumento, haja vista ser um aparelho que a maioria dos alunos possui.

Antonio (2010) também defende o uso do celular em sala de aula, considerado por ele como “uma central de multimídia computadorizada”, mas alerta para alguns cuidados que o professor deve tomar:

- propor atividades que envolvam o uso de celulares para grupos de alunos em que pelo menos um aluno do grupo disponha do celular com o recurso que será utilizado;
- permitir que os alunos aprendam a usar o recurso antes de propô-lo como parte de uma atividade. Geralmente os alunos dominam os celulares melhor do que seus professores e aprendem rápido a usá-lo, por isso é uma boa ideia “deixar que eles mesmos ensinem e aprendam a usar o recurso entre eles mesmos” (e aproveite para aprender também!);
- estabelecer claramente no planejamento da sua atividade, e descrever em detalhes no seu planejamento de aula, os objetivos do uso do celular nas atividades propostas. Haverá sempre alguém para se indignar com o fato do celular estar sendo usado na sua aula, infelizmente;
- discutir as questões éticas e morais envolvidas no uso de imagens e registros, bem como o uso indevido dos celulares e de outros equipamentos de mídia;
- e, por último, estabelecer claramente as regras de uso dos celulares na escola de maneira geral e, em particular, durante as aulas em que não estarão usando o celular “como parte da aula”, da mesma forma como estabelecemos as regras para o uso do baralho, dos jogos de tabuleiro, dos aviõezinhos de papel e de todo o resto!

Os conflitos mais comuns que surgem nas salas de aula devem-se justamente à falta de uma **definição clara** dessas regras e, da crença em pressupostos perigosos, como, o de que o aluno “deve saber naturalmente o que é certo e o que é errado. (ANTONIO, 2010).

Como pode se perceber, os combinados são essenciais para a condução do comportamento do aluno em sala de aula, combinados que devem ser utilizados independentemente do uso das tecnologias, pois são indispensáveis para a manutenção da disciplina, essencial para o desenvolvimento das atividades que compõem a prática pedagógica do professor, segundo Gimeno Sacristán (2000).

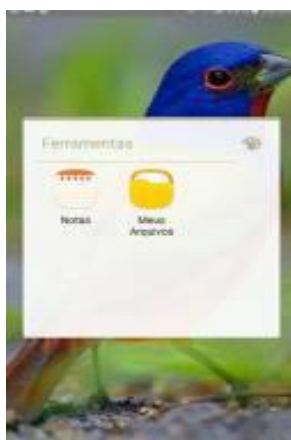
Dudenev, Hockly e Pegrum (2016) estimulam os formadores de professores, mesmo que ainda de forma exploratória, a sensibilizarem os professores para a utilização de estratégias integradoras dos textos da internet no ensino.

## Algumas sugestões de atividades

A seguir, serão apresentadas algumas sugestões de atividades (MENEZES, 2017) que podem ser desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa com o auxílio de tecnologias móveis:

1) Peça para os alunos criarem uma pasta em seus dispositivos móveis para que os objetos educacionais possam ficar armazenados e à disposição. Imagens, textos, vídeos ou áudios:

**Figura 1** - Orientação para criação de pasta



Fonte: Menezes (2017)

**Figura 2** - Criação de pasta



Fonte: Menezes (2017)

Basta clicar em “meus arquivos” e, em seguida, criar uma pasta com o nome que deseja. Para armazenar textos, imagens e vídeos, clique em “mover para” e adicione à nova pasta criada.

2) Compartilhar uma foto com o grupo para análise/estudo usando a internet (*Whatsapp, Facebook, email...*) ou o *bluetooth* do aparelho.

Proposta de atividade: Pesquisar vida e obra do artista a partir do quadro *Noite estrelada*.

Objeto de estudo: Quadro *Noite Estrelada* de Van Gogh.

**Figura 3 - Quadro Noite estrelada**



Fonte: Menezes (2017)

3) Compartilhar com o grupo um texto que esteja na internet e possa ser lido e acompanhado por todos em sala de aula por meio de seus dispositivos móveis. É eficiente, dispensa o uso do papel e a natureza agradece. (MENEZES, 2017)

Exemplo: Poesia de Vinícius de Moraes: *Soneto de Fidelidade*

**Figura 4 - Soneto de fidelidade**



Fonte: Menezes (2017)



Ofereça sugestões de *sites* especializados na obra do artista:

- <http://www.viniciusdemoraes.com.br/>
- <http://www.recantodasletras.com.br/>
- <https://www.vagalume.com.br/vinicius-de-moraes/>

Além das atividades sugeridas por Menezes (2017), apresentamos mais uma proposta de trabalho, alinhada com a orientação dos PCN (BRASIL, 1998) que norteiam o trabalho em Língua portuguesa centrado no conceito de gêneros:

4) Proposta de atividade: solicitar que grupos de dois ou três alunos encontrem nos seus celulares exemplo de um texto de um determinado gênero, por exemplo, uma notícia, e que descrevam as características desse gênero no texto pesquisado. Uma etapa final da atividade poderia prever a socialização das notícias encontradas pelos diferentes grupos.

### **Considerações finais**

Não podemos ignorar a presença do celular na vida dos adolescentes e concordamos com França (2011) que ressalta a necessidade do contexto escolar se aliar à realidade. Pensar formas de utilizar esse instrumento para fins pedagógicos constitui um desafio para os professores, no sentido de criar atividades motivadoras que permitam que o aluno utilize esse recurso não apenas para conversas informais, mas saiba tirar proveito dele para a aprendizagem.

A utilização dos aparelhos móveis requer, além da participação dos entes públicos, o acompanhamento do professor mediando a aprendizagem e, por fim, a participação dos pais e/ou responsáveis, pois o público que está se analisando é constituído basicamente de adolescentes, na faixa etária entre 12 e 18 anos, portanto ainda menores de idade, que estão em desenvolvimento psíquico, físico, moral, e não podem ficar reféns de informações recebidas pelas tecnologias, sem o acompanhamento adequado, para saberem o que é certo ou errado, no que vale a pena investirem e do que devem se afastar. Sem a educação digital as perdas para este aluno serão muito grandes, não só no quesito aprendizagem em sala de aula, como também na construção de sua personalidade, de cidadão consciente de seus direitos e deveres.

### **REFERÊNCIAS**

ANTONIO, J. C. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular). **Professor Digital**, SBO, 13 jan. 2010. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular>. Acesso em: 17 jun. 2016.

BARRETO, E. R. L. A influência da internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Espaço acadêmico**, Maringá, n.106, p.84-90. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC, 1998.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N. E PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FRANÇA, S. M. M. **Competências cognitivas e cibercultura**: um estudo sobre o desenvolvimento de modelos cognitivos de aprendizagem do público jovem que resultam do uso frequente das tecnologias de comunicação digitais. 2011. 173 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

MENEZES, C. Cinco atividades de Língua portuguesa para realizar com dispositivos móveis. **Blog Memória de Trabalho**, 17/01/2017. Disponível em: <http://claricemenezes.com.br/2017/01/17/5-atividades-de-lingua-portuguesa-para-realizar-com-dispositivos-moveis>. Acesso em: 15 out. 2017.

MENEZES, C. **Tecnologias integradas às práticas pedagógicas**, 2014. Disponível em: <http://www.claricemenezes.blogspot.com.br/>. Acesso em 20 out.2017.

MORETTO, T. Celular é usado como recurso pedagógico em sala de aula. **Jornal Correio de Uberlândia**, 28 set 2014a Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade.../celular-e-usado-como-recurso-pedagogico>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MORETTO, T. **11 Dicas para usar o celular nas aulas**. E-book. 2014b. Disponível em: [www.salaaberta.com.br](http://www.salaaberta.com.br). Acesso em: 28 out.2017.

PEREIRA, L. C. **Novas tecnologias e ensino de Língua Portuguesa**: a pedagogia do digital na educação linguística. 2015. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2015.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do estado de São Paulo. **Projeto de Lei 860/2016**, de

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do estado de São Paulo. **Lei 16.567**, de 06/11/2017.

TUMA, R. Na sala de aula, não! **Carta capital**, 30/10/2013. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/772/na-sala-de-aula-nao-3798.html>. Acesso em: 10 out.2017.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Ciência e Cultura. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**, 2014. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

VERZA, Fabiana. **O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos**. 2008, 113f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade) – Faculdade de Psicologia, PUC, Porto Alegre, 2008.

### Como referenciar este artigo

ORRICO, Clarissa Ariadne.; MONTEIRO, Dirce Charara. Uso do celular em sala de aula com finalidade pedagógica: construção de saberes de uma nova perspectiva. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 284-294, jul./dez., 2018. e-ISSN 2526-3471. DOI: 10.26673/tes.v14i2.10775

**Submetido em:** 05/09/2018

**Revisões requeridas:** 10/11/2018

**Aprovado em:** 30/11/2018